

PROPOSTA DE AÇÃO EDUCATIVA: INTERPRETANDO VALORES

Suany Enéas Ferreira – suanyeneas@hotmail.com

Marco Antônio Rosa Machado (professor orientador) – machadorvd@yahoo.com.br

RESUMO: Este projeto busca analisar os conceitos sobre moral e ética a partir de um referencial teórico de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg. A análise se faz necessária, pois a partir dela, e de alguns textos de diferentes gêneros que abordam o tema, iremos verificar como se desenvolve esses valores nos jovens e adultos da escola CEJA Professor Elias Chadud. A partir de uma conversa realizada em uma oficina de interpretação textual direcionada, apresenta-se então uma proposta de intervenção que leve os alunos a entrarem em contato com os valores apresentados, através de produção de narrativas.

Palavras-chave: Ética e Moral, Valores, Intervenção.

Introdução (Problemática e Objetivos)

O tema Valores éticos e morais na educação foi escolhido a fim de fazer uma intervenção numa escola de jovens e adultos. Tem-se percebido que é pouquíssimo o conhecimento e prática deles acerca desse assunto. Associado a isso, há ainda a carência de leitura, interpretação e produção por parte deles, o que foi informado pela coordenadora e observado do dia-a-dia do estágio. Para iniciarmos essa abordagem, fizemos algumas perguntas à um grupo de alunos e, a partir das respostas obtidas, iríamos estudar o nosso referencial teórico escolhido (Jean Piaget e Lawrence Kohlberg, com base no artigo de Adla Mehanna) e assim elaborar uma proposta para essa ação educativa e de desenvolvimento de valores.

Com base nos PCN's de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, entendemos que a linguagem é essencial para o letramento pois é a partir dela que se torna possível a expressão de ideias, pensamentos, e as relações de interação do sujeito com o mundo. Dessa forma, os PCN's dizem que as práticas pedagógicas devem ser voltadas para a escrita e leitura para que os alunos se tornem capazes de ampliar suas competências discursivas. É por isso que trabalhar com gêneros é tão importante, porque isso faz com que os alunos tenham contato direto com a linguagem para que então possam refletir sobre ela e expressar-se.

Referencial Teórico (Revisão da literatura)

Conceitos gerais: ética e moral

Etimologicamente, as palavras ética vem do grego “ethos” e quer dizer “modo de ser”; e moral vem do latim “mores” e significa “costumes”.

A grosso modo, moral é o conjunto das normas que o homem carrega e que adquiriu na sua vivência familiar, escolar e social, a tradição. Já a ética é a forma com que o homem se comporta no meio em que vive e nas interações que faz.

Segundo Adla Mehanna, “Ética é teórica e reflexiva, enquanto a Moral é eminentemente prática”. (MEHANNA, p.3)

Os valores para Jean Piaget

Na teoria de Jean Piaget, conhecida como Psicologia Genética, o saber é construído e não imposto. Dessa forma, a gênese de moral, por exemplo, é feita progressivamente em estágios sucessivos e por isso ele defende a importância do papel das relações sociais. Ele afirma que ambas as relações de coação e de cooperação são importantes.

Primeiramente, a coação, segundo Piaget é necessária para que a criança conheça as regras e saiba distinguir as noções de certo e errado, bem e mal. Nas crianças, o desenvolvimento da moral ocorre através de duas tendências.

A primeira seria de tratar a moral como dever, o que Piaget chama de heteronomia. O que foi aprendido pela criança, por meio dos pais, parentes, professores, etc é obedecido por temor aos castigos que podem acontecer caso não o façam. Essa é a ideia de coação, de respeito unilateral.

Já a segunda é a “moral do bem”, chamada de autonomia. Ela se dá quando a criança começa a entender que é capaz de construir suas normas de igual para igual. Essa é a ideia que Piaget chama de cooperação, respeito mútuo.

Os valores para Lawrence Kohlberg

Assim como Piaget, Kohlberg estudou a moralidade do ponto de vista cognitivo, mas diferente de seu antecessor, ele acreditava que a moralidade exigia níveis mais altos de

estruturação. Dessa forma, ele dividiu a moralidade em três níveis e defendia que todo indivíduo é capaz de transcendê-las e não ficar simplesmente engessado nos valores que a cultura oferece e ir incorporando-as passivamente.

O primeiro nível que ele teorizou foi o “pré-convencional”, que se caracteriza pela moralidade heterônoma de Piaget, pois é onde “as regras morais derivam da autoridade, são aceitas de forma incondicional e a criança obedece a fim de evitar castigo ou para merecer recompensa” (Mehanna, p.5).

O segundo nível, chamado de convencional, valoriza o reconhecimento de outros e é dividido em dois estágios: o de moralidade da normativa interpessoal e o da moralidade do sistema social. “No primeiro começa-se a seguir as regras para assim garantir um bom desempenho do papel de ‘bom menino’ e de ‘boa menina’, percebe-se uma preocupação com as outras e seus sentimentos” (Mehanna, p.5). No segundo estágio, o indivíduo adota a perspectiva de um membro da sociedade baseada em uma concepção do sistema social como um conjunto consistente de códigos e procedimentos que se aplicam imparcialmente a todos os seus membros” (Mehanna, p.5).

Por último, no terceiro nível chamado de “pós-convencional”, os comportamentos morais começam a ser regulados por princípios que não dependem de grupos de pessoas para sustenta-los, pois ali o indivíduo vai entender realmente a igualdade dos direitos humanos, o respeito e o reconhecimento de tudo e de todos.

Metodologia (materiais e métodos)

Com o objetivo de trabalhar a interdisciplinaridade, pensamos em um aulão dividido e oficinas de interpretação textual que englobasse alguns gêneros textuais, como poema, crônica e conto. O tema não poderia ser outro, senão valores, então os três textos foram escolhidos para dialogar com a proposta. Juntos, tema e textos de gêneros variados, serão as ferramentas utilizadas pelo professor estagiário para mediar o aulão que acontecerá em três oficinas (encontros).

No primeiro encontro, serão apresentados os textos e haverá uma sondagem para saber sobre o que os alunos pensam sobre o assunto, os instigaremos para que possam relacionar as histórias dos textos lidos com o tema, fazendo ao mesmo tempo uma interpretação de todo o material.

No segundo encontro, depois de discutido o tema com base no senso comum e nas vivências dos próprios alunos, é hora da teoria. Serão apresentados os conceitos de valores, ética e moral e será aberta uma roda de conversa, para tirar dúvidas. Nesse momento, é hora de fazê-los pensar em uma história para narrar no encontro seguinte.

No terceiro e último encontro é hora de produzir textos narrativos com o tema estudado.

Resultados e discussão

Esperava-se, primeiramente, que os alunos entendessem do que se trata os textos e que fossem capazes de discutir sobre eles. Logo depois, quando abordássemos o tema e apresentássemos os valores, que eles fossem capazes de buscar exemplos pessoais e criar situações hipotéticas, a fim de tentar achar soluções que sigam o que foi aprendido. Por último, esperava-se que eles produzissem textos com ideias pertinentes a tudo que foi conversado e que se sentissem diferentes, de alguma forma, depois desses encontros.

Como resultados obtidos, podemos dizer que a missão foi cumprida. A maioria dos alunos da turma se mostraram interessados e compartilharam sobre suas vidas. Por terem uma maturidade elevada e serem adultos, os exemplos tornaram a oficina uma rica experiência e troca de conhecimentos.

A única parte que podia ter sido melhor foi a questão da produção. Eles relutaram bastante, mas no final, todos escreveram. A relutância no início nos remete ao hábito que a escola os vem forçando a ter: a falta de leitura e, certamente, da escrita. Pudemos notar que o estímulo da reflexão foi o fator essencial para que eles acabassem escrevendo.

Foi dado espaço a eles para que eles pudessem expressar suas opiniões em grupo, conversar sobre o tema, compartilhar ideias. Isso foi a reflexão sobre a linguagem.

Considerações Finais

Ética e moral são conceitos que todos já ouviram falar, mas que nem sempre conhecem suas finalidades e muito menos os usam no dia a dia.

É muito importante, principalmente nas escolas, que os professores busquem formas que levem os alunos a desenvolver tais valores. Não é fácil conseguir a atenção deles para esse tipo de objetivo, mas é indispensável a tentativa.



Mais indispensável ainda é buscar trabalhar todos os temas possíveis aliados à gêneros que vão facilitar a reflexão da linguagem, do diálogo. Sabe-se que o ensino de leitura e escrita anda muito precário, mas é uma situação que pode e deve ser resolvida.

Referências

Brecht, Bertolt. **Intertexto**. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTczNjMz/> Acesso em 05/04/2016

JABOR, Arnaldo. **Fui criado com princípios morais...** Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTI3NjEz/> Acesso em 21/08/2016

MEHANNA, Adla. **Desenvolvimento de valores morais, éticos e científicos na educação**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/512-4.pdf>

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

O valor da ética. Legrand Belo Horizonte. Coleção Pequenas Lições Soler Editora, 2007.

Sítio consultado: <http://www.partes.com.br/educacao/eticapiaget.asp>

